

Empreendedorismo feminino: o desafio da escolha e o exercício do poder das mulheres de João Pinheiro (MG)

Female entrepreneurship: the challenge of choice and the exercise of power by women in João Pinheiro (MG)

**Lycaena Barbara Batista Ribeiro¹
Mercedes Blanchard Giménez²
Maria Célia da Silva Gonçalves³**

119

Resumo: Ao longo dos tempos as mulheres foram ganhando espaço na sociedade, para isso elas enfrentaram anos de lutas e muito esforço até chegarem à liderança das empresas. A presente pesquisa tem por objetivo entender quais os principais motivos e critérios que levaram as mulheres à escolha de serem empreendedoras na cidade de João Pinheiro (MG); investigar quem são essas mulheres e a qual faixa elas pertencem; pesquisar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres; averiguar se já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito de gênero; compreender como elas conciliam a dupla jornada de trabalho, família, lazer e saúde. A pesquisa pautou-se e na abordagem qualitativa e se efetivou por meio de um estudo de caso. Foram aplicados questionários a quinze mulheres empresárias nos ramos de beleza, comércio, alimentício, serviços e saúde da cidade de João Pinheiro – MG. Os resultados obtidos evidenciam que as mulheres buscam sua independência financeira, agarram as oportunidades e dão início a um novo negócio, vencendo as dificuldades com comprometimento, paciência e qualidade em seus produtos e serviços.

¹ Graduada em Administração FCJP – Faculdade Cidade de João Pinheiro, trabalha como Auxiliar Administrativo. E-mail: lycaenabarbara1@hotmail.com

² Profesora Titular de la Facultad de Formación de Profesorado, 1Departamento de Pedagogía, Universidad Autónoma de Madrid, Calle Francisco Tomás y Valiente, 3, 28049, Madrid, España. Doctora en Pedagogía. Máster en Nuevas Tecnologías aplicadas a la Educación. Trainers en Instrumental Enrichment Research. Trabaja en asesoramiento a profesorado en Centros en España y en países de América Latina y de Europa. Investigadora y autora de publicaciones en diversos países de Europa y América. Sus temas de Investigación e Innovación son la Educación inclusiva, Formación Inicial y Continua del Profesorado, Metodologías inclusivas, Orientación y Tutoría, Investigación-Acción, Procesos democráticos y de compromiso y transformación de los contextos. E-mail: mercedes.blanchard@uam.es

³ Pós-doutoranda em Educação Pela PUC-GO e Universidade Autónoma de Madrid- UAM. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília – (UnB). Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso, coordenadora do Núcleo de Pesquisa. E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Recebido em 27/12/2021

Aprovado em 16/02 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Mulheres. Empreendedorismo. Desafios.

Abstract: Over time, women have gained space in society, for that they have faced years of struggles and a lot of effort until they reach the leadership of companies. This research aims to understand the main reasons and criteria that led women to choose to be entrepreneurs in the city of João Pinheiro (MG); to investigate who these women are and which band they belong to; research the main difficulties faced by these women; to find out if they have already suffered or suffer from some type of gender prejudice; understand how they reconcile the double shift of work, family, leisure and health. The research was based on a qualitative approach and was carried out through a case study. Questionnaires were applied to fifteen women entrepreneurs in the fields of beauty, commerce, food, services and health in the city of João Pinheiro - MG. The results obtained show that women seek their financial independence, seize opportunities and start a new business, overcoming difficulties with commitment, patience and quality in their products and services.

120

Keywords: Women. Entrepreneurship. Challenges.

I - INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é assumir algo novo, correr riscos. Os empreendedores usam o trabalho como fator de necessidade, eles dirigem, planejam e analisam toda movimentação de uma empresa. As mulheres com o passar dos anos estão evoluindo rapidamente, percebemos que muitas empresas são lideradas pelas mesmas, são excelentes empreendedoras e que buscam satisfação pessoal, independência financeira e destaque profissional através de um negócio administrado por elas mesmas.

Esse trabalho retrata o Empreendedorismo na perspectiva de Dolabela,

Empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. (DOLABELA, 2008, p.24).

A presente pesquisa foi realizada no município de João Pinheiro, localizado no estado de Minas Gerais. Segundo dados do IBGE, o território possui uma área equivalente a 10.727,471 km² e uma população estimada em 48.751 pessoas. Conforme o Censo de 2010, em João Pinheiro existe mais homens do que mulheres, sendo a população composta por 49,08%

de mulheres e 50,92% de homens. Os dados mostram ainda o cadastro central de empresas no ano de 2015, são 1.896 unidades locais e 1.755 o número de empresas atuantes no município, como mostra o (IBGE, 2016) O artigo teve sua pesquisa de campo efetivada com as mulheres empreendedoras da cidade, donas do próprio negócio e que incentivam a economia local.

A pesquisa realizada investigou a carreira das mulheres empreendedoras no período de 2008 até 2018. A escolha do recorte dessa década se justifica por pensarmos que o tempo se faz suficiente para perceber a entrada e a participação das mulheres no mercado de trabalho.

Estudos revelam que o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil. Num período de 10 anos (2001 a 2011), o número de mulheres empreendedoras cresceu 21%, enquanto o de homens cresceu apenas 9%. Segundo dados da Serasa Experian, as mulheres comandam 43% de todos os negócios do país e 73% das mulheres são sócias de alguma pequena ou média empresa (SEBRAE, 2019, p.06)

O empreendedorismo feminino é uma abordagem que tem chamado muito a atenção do mercado comercial, e por esse motivo levou a ser a escolha do tema desse estudo. As mulheres empreendedoras estão cada vez mais presentes na liderança das empresas e esse número cresce em nosso país. É interessante investigar os fatores que levam a esse constante crescimento e assim promover um estudo favorável a esse tipo de atividade, bem como seus fatores no município de João Pinheiro.

O fato é que as mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho na condição de empreendedora, e, a cada dia que passa, mais se quer entender este fenômeno tendo em vista sua relevância econômica. Logo, pesquisar sobre empreendedorismo feminino poderá ser uma tendência necessária nos estudos de ciências sociais neste início de século, tendo em vista a sua importância e impacto social, econômico, político e cultural na vida das sociedades. (GOMES, 2004, p.210)

Acreditamos que esta pesquisa é muito importante para a cidade e região, pelo fato de muitas mulheres quererem investir no seu próprio negócio, mas não sabem ou tem medo de dar início em seus sonhos, através desta, elas podem ver os desafios e dificuldades encontradas pelas empreendedoras no início de suas carreiras e também como cada uma concilia seu trabalho com as demais tarefas da família para obter o sucesso desejado. Assim com mais empresas abertas, gera para a cidade e para a população um rendimento melhor, além de empregar mais pessoas.

“[...]A pesquisa é um ‘procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento’”

(MARCONI; LAKATOS, 2005, p.157). A pesquisa científica tem uma grande importância para o desenvolvimento profissional do administrador em formação, pois é uma forma de se aprofundar e descobrir inumeráveis conteúdos sobre o tema escolhido, além de gerar um grande conhecimento mais abrangente e complexo daquilo que o acadêmico tenha mais se identificado.

Observando a maneira como a mulher vem sendo inserida no mercado de trabalho e conquistando seu espaço abrindo seu próprio negócio, partindo dessa constatação é que levantamos o seguinte questionamento: quais os motivos que levaram essas mulheres a terem a escolha e iniciativa de serem empreendedoras? Quem são essas mulheres e suas faixas etárias? Quais as dificuldades enfrentadas por essas mulheres? Essas mulheres já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito de gênero? Como conciliar família, saúde e lazer com as tarefas do trabalho?

A presente pesquisa tem por objetivo entender quais os principais motivos e critérios que levaram as mulheres a escolha de ser empreendedoras na cidade de João Pinheiro (MG); investigar quem são essas mulheres e a faixa etária delas; pesquisar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres; averiguar se já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito de gênero; compreender a dupla jornada de trabalho, família, lazer e saúde.

A princípio esse trabalho levantou por hipóteses que o motivo que levaram às mulheres a serem empreendedoras é a busca pela independência financeira, do reconhecimento profissional, liberdade de expressão e a tomada de decisão dentro da empresa. Essas mulheres são pessoas corajosas que decidiram realizar o sonho de terem seu próprio negócio, são mais experientes e mais maduras o que facilita a praticidade na hora de tomar uma decisão importante como esta.

Apesar das mulheres estarem bastante integradas ao mercado de trabalho há ainda muitas dificuldades e preconceitos sofridos por elas, questões como críticas, ironias por parte de muitas pessoas até mesmo da família são fatores que persistem na construção de suas carreiras. A maior parte dessas mulheres são casadas, tem filhos e sua vida pessoal fora do trabalho, e por isso é necessário um bom planejamento de como lidar com todas essas questões, será preciso estabelecer horários para atender a todos, principalmente sua saúde e bem-estar para que possam ter uma carreira brilhante e de sucesso por longos anos.

II - METODOLOGIA E FONTES

A pesquisa foi realizada por meio da metodologia qualitativa, para averiguar e conhecer melhor a vida dessas mulheres pinheirenses, a escolha se deu, porque:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta de análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2005 p.269).

123

A pesquisa qualitativa tem como característica a compreensão mais detalhada ao nível de realidade, pois ela trabalha de forma complexa e contextualizada. A estratégia usada na pesquisa foi o estudo de caso que permite uma ampla interpretação dos contextos e retratando a realidade com diferentes pontos de vistas.

O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado. [...]. Reúne o maior número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa, visando apreender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p.274).

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa e que requer tempo e cuidados, pois deve ter um bom planejamento da mesma para que o objetivo seja alcançado. A técnica escolhida para ser aplicada a pesquisa de campo foi a entrevista com um formulário composto por 10 questões, relacionados à história de vida e conhecimento da carreira profissional dessas mulheres. Foram entrevistadas 15 mulheres que administram o próprio negócio, o foco foi em saber a trajetória de vida, as dificuldades enfrentadas por elas, os fatores chaves de sucesso e como progredem com seu ramo de negócio.

A escolha da amostra se deu de forma aleatória em diferentes segmentos de mercado de trabalho, analisando os ramos de negócios como: Beleza, Comércio, Alimentício, Serviços e Saúde. Esses segmentos foram escolhidos por terem com maior destaque a participação de liderança das mulheres. As mulheres foram contatadas, convidadas a participarem da pesquisa. Foram informadas dos objetivos do trabalho, assim como dos procedimentos que seriam adotados. Foi garantido a elas o sigilo absoluto de suas identidades (as participações estão numeradas de 01 a 15), e que os dados seriam utilizados para divulgação científica. Todas as

convidadas aceitaram prontamente a participar da coleta de dados. Foi marcada uma data prévia e realizada a pesquisa de campo. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram categorizados e se encontram analisados nesse artigo.

III - REVISÃO DE LITERATURA

O empreendedor é aquele que cria algo novo, que identifica as oportunidades com uma visão de futuro, trazendo benefícios para a sociedade, que vê algo novo e transforma em realidade, mesmo que correndo riscos. Suas características são ser persistente, visionário, corajoso, humilde, ter iniciativa, ter habilidades técnicas e principalmente ser apaixonado pelo o que faz.

O empreendedor tem um “modelo”, uma pessoa que o influencia. Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização. Trabalha sozinho. Tem perseverança e tenacidade. Considera o fracasso um resultado como outro qualquer; aprende com resultados negativos, com os próprios erros. Tem grande energia. É um trabalhador incansável. Ele é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho e sabe concentrar seus esforços para alcançar resultados. Sabe fixar metas e atingi-las. Luta contra padrões impostos. Diferencia-se. Tem a capacidade de ocupar espaços não ocupados por outros no mercado; descobre nichos. Tem forte intuição. Como no esporte, o que importa no empreendedorismo não é o que se sabe, mas o que se faz. [...] (DOLABELA, 2008, p.39).

O modo dos empreendedores pensarem é diferente das outras pessoas, eles seguem o que acreditam e aproveitam as oportunidades que aparecem em seus caminhos, eles precisam sempre estar motivados consigo mesmos, tomar decisões muitas vezes arriscadas e agir diante de um momento que vale a pena ser trabalhado e transformado em realidade. Muitas vezes os empreendedores não têm recursos financeiros, apenas uma ideia de um grande negócio, e acabam buscando esses recursos com terceiros para pôr em prática o resultado daquilo que é tão almejado por eles e também por elas.

Com a transformação da sociedade, as mulheres estão cada vez mais se tornando empreendedoras no Brasil e o que leva a essa escolha é a satisfação pessoal e profissional que elas buscam ter, tendo autonomia e poder de decisão, fazendo de suas ideias um ramo de negócio. Muitas mulheres escolhem ter essa independência pelo fato de não terem liberdade de expressão, nem participação ativa em empresas lideradas por homens e também por ser uma questão onde elas mesmas estabelecem seu horário, podendo assim conciliar sua rotina de trabalho com os deveres da família.

[...] empreendedorismo feminino volta-se para o enfoque das relações existentes entre a atividade empreendedora e gênero, sua trajetória evolutiva, as dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, e remuneração percebida, entre outros. (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008, p.126)

As empreendedoras se satisfazem nesse contexto por poderem ter autonomia e liderar um negócio em que sua renda não vai ser inferior a de um homem que também tem seu próprio negócio, além de ter uma interferência pequena de terceiros na administração de sua empresa.

3.1. Os primeiros estudos sobre Empreendedorismo

Antes mesmo de saber, os homens primitivos já usavam o empreendedorismo em seu dia a dia, era preciso usar criatividade e novas ideias como forma de sobrevivência, pois era necessário que eles criassem algo novo que agilizasse e que garantisse sua sobrevivência naquela época, não seria daí que surgiria o termo empreendedorismo, mas se formos analisar a evolução humana perceberemos que muitos tiveram atitudes que hoje tomam os empreendedores, também podemos citar os egípcios que construíram as grandes pirâmides, o que requer bastante autonomia e criatividade e os primeiros agricultores que utilizavam da cheia dos rios para cultivar a plantação. Todos esses modelos são de grande importância para o estudo da origem do empreendedorismo e muitos outros que tiveram que criar, inovar e arriscar para construir ou para própria sobrevivência.

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Sendo que este não assumia grandes riscos, apenas gerenciava os projetos através da utilização dos recursos disponíveis, quase sempre oriundos do governo em questão. Um típico empreendedor da Idade Média era o clérigo – pessoa encarregada de obras arquitetônicas, como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. (CRUZ, 2005, p.22).

No decorrer de muitas décadas a evolução da inteligência humana fez com que a forma como eram criados e inovados muitos conceitos e que atendia satisfatoriamente toda a população que se tornava beneficiada, nasce um real conceito para tudo isso, que hoje conhecemos por empreendedorismo, seu surgimento vem da França por volta do século XVI e tem seu conceito definido no indivíduo que assumia riscos.

A primeira relação efetiva entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreu no século XVII, onde era estabelecido um acordo entre governo e empreendedor para execução de serviço ou fornecimento de um produto. Com

preços prefixados, os lucros ou prejuízos provenientes destas transações, eram atribuídos exclusivamente aos empreendedores. (CRUZ, 2005, p. 22).

O empreendedor corre riscos, e é através de observações que os estimulam a terem uma ideia que levava a um sucesso esperado, ele vê as necessidades que as pessoas têm e buscam atendê-las, muitas vezes surgem projetos que de início já se tornam grandes sucessos, mas que ao longo do tempo precisam evoluir assim como a sociedade.

As mulheres têm um papel fundamental nesse contexto de empreendedorismo, com sua paciência, delicadeza e força de vontade elas são capazes de transformar um sonho em realidade, mas nem sempre foi assim, há anos atrás elas eram consideradas como sexo frágil, eram apenas aquelas que serviam para cuidar dos afazeres da casa e da família, não podiam participar dos negócios dos maridos e nem sequer opinar em alguma situação que correspondia naquela época somente aos homens.

A primeira atuação da mulher no mercado de trabalho foi durante a Segunda Guerra Mundial por volta dos anos de 1939, quando os homens tinham que sair de casa para lutarem em favor de seu país e as mulheres tiveram que tomar à frente dos negócios que eram conduzidos por eles, muitas não tinham estudo e não sabiam como liderar um negócio, além ainda de passarem por muitos preconceitos e críticas, mas era preciso enfrentar qualquer situação para conseguir levar o sustento para casa.

Após o final da Segunda Guerra por volta de 1945, muitos homens foram mortos e vários outros ficaram doentes, mutilados e fracos o que os impossibilitou de voltar à rotina de trabalho que tinham, foi então que as mulheres tiveram que liderar os negócios e muitas buscaram o estudo como forma de aprimorar o conhecimento e trazer um futuro melhor para elas e para a família.

No século XIX, com a revolução industrial, a sociedade passa por uma grande transformação. As fábricas passam a utilizar a mão de obra feminina, que por sua vez, necessitam de instrução escolar intermediária que antes lhe era negada. Através do acesso à educação, as mulheres foram tomando consciência do seu papel na sociedade. Estas, também passam a ser vistas como consumidoras, passando a contribuir para a expansão da economia. Antes da industrialização, algumas mulheres já desempenhavam algumas funções para ajudar nos rendimentos da família, porém, todas as atividades eram essencialmente domésticas. Trabalhos de costureira, fiandeira, criada doméstica, eram algumas das funções exercidas por elas. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013, p.03).

Com o passar dos tempos às mulheres foram ganhando seu espaço dentro do mercado de trabalho, e a cada ano que se passava era uma nova conquista, logo surgiram leis trabalhistas

que as protegiam e defendiam seus direitos, aos poucos foram conquistando e desempenhando habilidades que as tornaram excelentes profissionais e quando já se viu muitas delas já exerciam grandes cargos dentro das empresas e muitas ainda eram as próprias donas do negócio.

3.2 Origens do Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil surgiu na época colonial quando os recursos naturais eram exportados para outros países europeus, como o ouro, pau-brasil, ervas, animais, dentre outros e o que sobrava era aproveitado pelos brasileiros. Muitos empreendedores daquela época conseguiram rapidamente crescer no mundo dos negócios através da mão de obra escrava, assim eram construídos grandes negócios o que fez a economia do país crescer rapidamente.

Os estrangeiros eram quem controlavam a economia do Brasil o que levou muita gente a ter que aderir a outros métodos para sobreviver no mercado de trabalho, pois não conseguiam competir com eles, foi então que por volta dos anos 90 diante das dificuldades que se encontravam muitos brasileiros tiveram que abrir o próprio negócio e não bastava apenas ter, era preciso ter criatividade fazer primeiro e melhor.

Nos dias atuais o número de empreendedores cresceu muito no Brasil, apesar de muitas empresas terem fechado as portas devido à crise financeira muitas pessoas veem esse fato como uma oportunidade e fazem das dificuldades um novo conceito de negócio, procuram em meio aos problemas uma solução e assim com força de vontade e um bom planejamento conseguem dar um salto em sua vida financeira, vemos também o grande número de mulheres que estão à frente de muitos negócios e que são de grandes sucessos. O Brasil evoluiu bastante nessa questão de oportunizar as pessoas em suas carreiras profissionais e isso é de grande valia para o crescimento econômico do mesmo.

[...] dependerá dos próprios brasileiros, desmistificar e quebrar o paradigma cultural de não valorização de homens e mulheres de sucesso que têm construído esse país e gerando riquezas, sendo eles grandes empreendedores, os quais dificilmente são reconhecidos ou admirados. Pelo contrário, são vistos como pessoas de sorte ou que venceram por outros meios alheios à sua competência. A semente inicial foi jogada agora basta regá-la para que no futuro se tenha um pomar cheio de frutos (DORNELAS, 2001, *apud* CRUZ, 2005 p.25)

Muitas vezes não consideramos os esforços que as pessoas têm quando conseguem obter o sucesso, não vemos os desafios e dificuldades que elas enfrentaram para concretizarem o que foi um sonho em realidade. É preciso muita coragem de um empreendedor para que ele enfrente

os desafios encontrados em meio à sociedade para que se possa realizar o que mais se almeja, fazendo ainda que este país cresça com a força e determinação dos empreendedores brasileiros que sonham e idealizam uma oportunidade melhor de crescimento pessoal e profissional.

3.3 Uma breve panorâmica sobre o empreendedorismo no Brasil

No Brasil o ato de empreender ganhou força nos anos 90 quando o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) teve a iniciativa de incentivar e transformar pessoas que tinham ideias brilhantes, mas não tinham recursos nem orientação para pôr em prática. Com esse projeto teve um grande aumento no número de empresas no país. Os autores brasileiros que definem o empreendedorismo de forma bem esclarecedora são, José Dornelas e Fernando Dolabela. Em um de seus livros José Dornelas relata o seguinte fato:

128

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2008 p.10)

Ainda segundo o autor:

Um fato que chamou a atenção dos envolvidos com o movimento de empreendedorismo no mundo e, principalmente, no Brasil foi o resultado do primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000), onde o Brasil apareceu como o país que possuía melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos. [...]. Isso corresponde a mais de 15 milhões de pessoas envolvidas em novos negócios. (DORNELAS, 2008 p.12).

Conforme o autor José Dornelas (2008), os empreendedores brasileiros tiveram uma grande colaboração uma vez que eles puderam pôr em prática suas ideias com auxílio de informações e técnicas a serem usadas onde se podia aplicar em um novo negócio, era preciso ter autoconfiança e principalmente estratégias para que a empresa chegasse a um sucesso.

Fernando Dolabela também escreve a respeito do empreendedorismo no Brasil, de forma contribuinte para novos entrantes nesta área, auxiliando e revendo conceitos usados pelos atuais donos de negócios.

O ato de empreender está inextricavelmente conectado á história de vida de cada um e é definido por sua visão de mundo e se desejo de transformá-lo, oferecendo valor positivo para a coletividade. [...] É necessário possuir autoestima elevada, associada à crença de que seus atos podem gerar transformações. Empreender é uma forma de ser. Para o empreendedor não há separação entre a vida e o trabalho. [...]. Portanto, o empreendedor segue uma concepção que já ocupa sua mente. Ele tratará a natureza, seus colaboradores e seus clientes de acordo com sua visão de mundo previamente construída [...]. (DOLABELA, 2014, p.03).

Para ser um empreendedor conforme dito Dolabela (2014), é preciso ter uma visão daquilo que se quer fazer de diferente e de mudança com a implantação de suas ideias no mundo dos negócios.

IV - ANÁLISE DOS DADOS

A realização desta pesquisa abrange o levantamento sobre o empreendedorismo feminino na cidade de João Pinheiro. Foram entrevistadas quinze mulheres de diferentes ramos de negócios. A princípio buscou categorizar a faixa etária dessas mulheres, os resultados se encontram no gráfico abaixo:

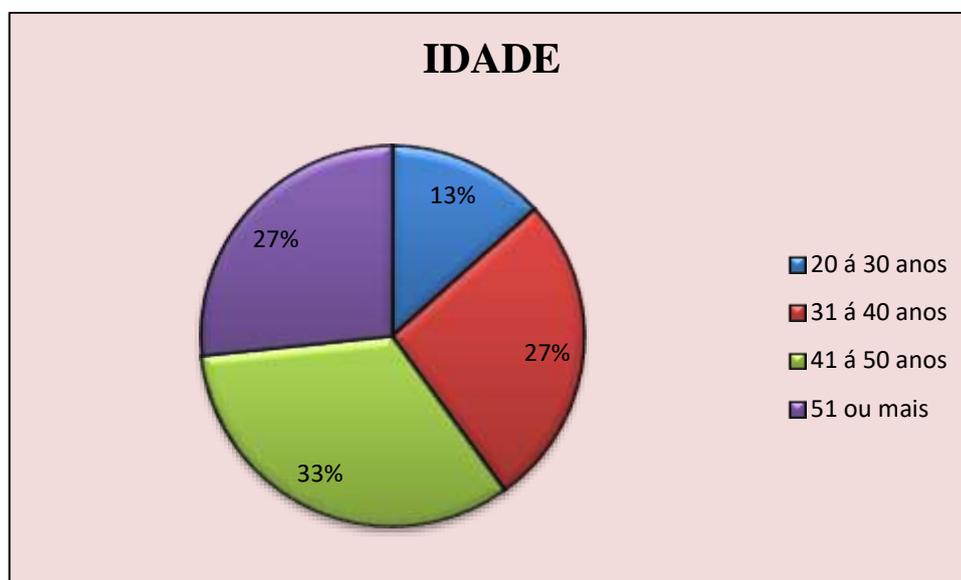


Gráfico 1: Idade das empreendedoras
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

De acordo com o gráfico 33% das mulheres tem idade entre 41 a 50 anos, 27% entre 31 a 40 anos, 27% com mais de 51 anos e 13% Com idade entre 20 a 30 anos. Pode-se observar que a maioria dessas empresárias tem idade acima de 41 anos, são mulheres mais experientes

no ramo de negócio e que começaram cedo no mercado de trabalho, mas podemos analisar que as mais jovens também estão ganhando seu espaço, mostrando que a mulher independente da idade busca ter seu próprio negócio.

Pergunta 2: Escolaridade

A segunda pergunta se direciona em saber a formação escolar das empreendedoras, e o resultado encontrado se apresenta no gráfico abaixo:

130

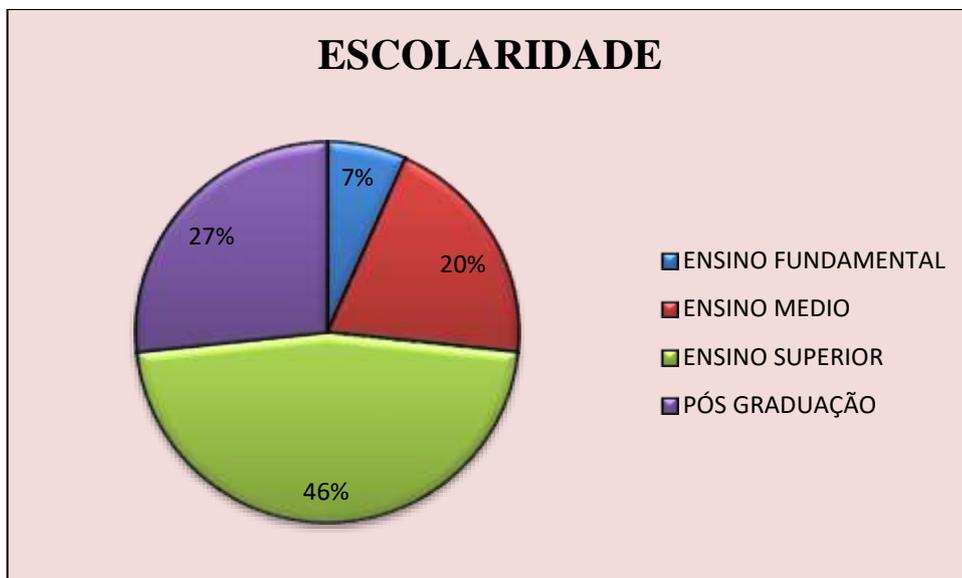


Gráfico 2: Grau de Escolaridade
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

O segundo gráfico mostra que 46% das mulheres tem como escolaridade o ensino superior, 27% são pós-graduadas, 20% tem o ensino fundamental e 7% o ensino médio. Isso demonstra que a maioria das mulheres busca o conhecimento como chave principal para seu negócio e confirma que as mulheres interesse pelo estudo como forma de ascensão na carreira. Fato também evidenciado na literatura, como pode ser lido abaixo:

A forma como as mulheres lidam com a desigualdade tem possibilitado a elevação de sua escolaridade, a queda da taxa de fecundidade e novas representações acerca do papel da mulher na sociedade, fazendo com que cada vez mais ocupem cargos de prestígio. Entretanto, tais avanços não são suficientemente refletidos na remuneração, fazendo com que, na prática, elas precisem estudar e trabalhar mais para atingirem o mesmo patamar que os homens. (MATTOS, 2009, p.08).

No Brasil as mulheres estão à frente dos homens em relação ao grau de escolaridade, elas buscam mais conhecimento e aperfeiçoamento para se tornarem profissionais capacitadas, reconhecidas e para chegarem ao mesmo nível que os homens. Fato confirmado pelos dados do IBGE (2019) “A taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. ”

Apesar do grande avanço das mulheres no mercado de trabalho há ainda desigualdade salarial e a tripla jornada de trabalho, o que dificulta para elas ao seguir uma carreira profissional, por isso se têm a grande busca pelo estudo é a forma que as mulheres encontraram para se inserir no mercado de trabalho, como preconizado pela historiadora Mary del Priore (2014, p.05) “ o século XXI será das mulheres”.

Pergunta 3: Ramo de negócio

Na terceira pergunta foi analisado o ramo de negócio em que essas mulheres atuam.

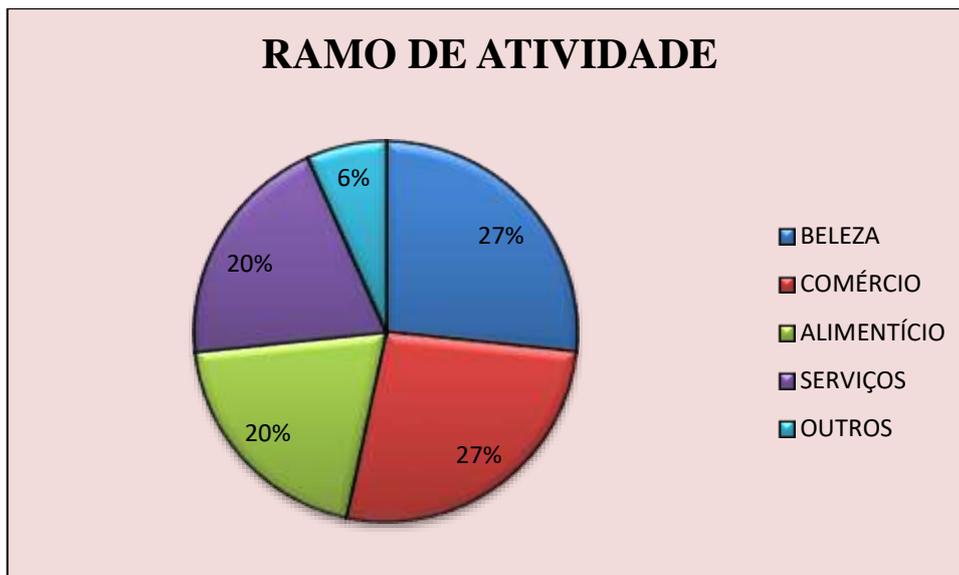


Gráfico 3: Ramo de negócio
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

O gráfico 3, mostra que 27% das mulheres atuam no ramo de Beleza e Comércio, 20% atuam no ramo de serviços e alimentício e 6% atuma em outros ramos. Podemos averiguar que as mulheres estão inseridas nos mais diversos ramos de negócios, elas comandam empresas de diferentes produtos ou serviços desde pequenas empresas até grandes indústrias.

O empreendedorismo pode ser visto como um mecanismo que pode colaborar com o crescimento e o ajuste econômico em quaisquer tipos de economias

sejam elas de países desenvolvidos, em transição ou em desenvolvimento. Vale salientar que frente aos inúmeros negócios que surgem a cada dia, a mulher também tem desempenhado um papel muito importante. Segundo o GEM (2002), as mulheres estão comandando cerca de 42% das empresas brasileiras. Isso reforça a necessidade de se querer compreender um pouco mais o fenômeno do empreendedorismo feminino. (GOMES, 2004, p.214)

As mulheres estão se aperfeiçoando cada vez mais para entrarem no mercado de trabalho e terem o próprio negócio, a realidade é que elas estão ultrapassando os homens e os ramos de negócios que elas estão inseridas são diversificados, mostrando que a mulher está em diversas profissões e enfrentando qualquer situação para se manter independente.

Pergunta 4: Qual o motivo que te levou a ser empreendedora?

Na quarta pergunta foi investigado o motivo que levaram essas mulheres a terem o próprio negócio, no gráfico a seguir serão demonstrados os resultados:

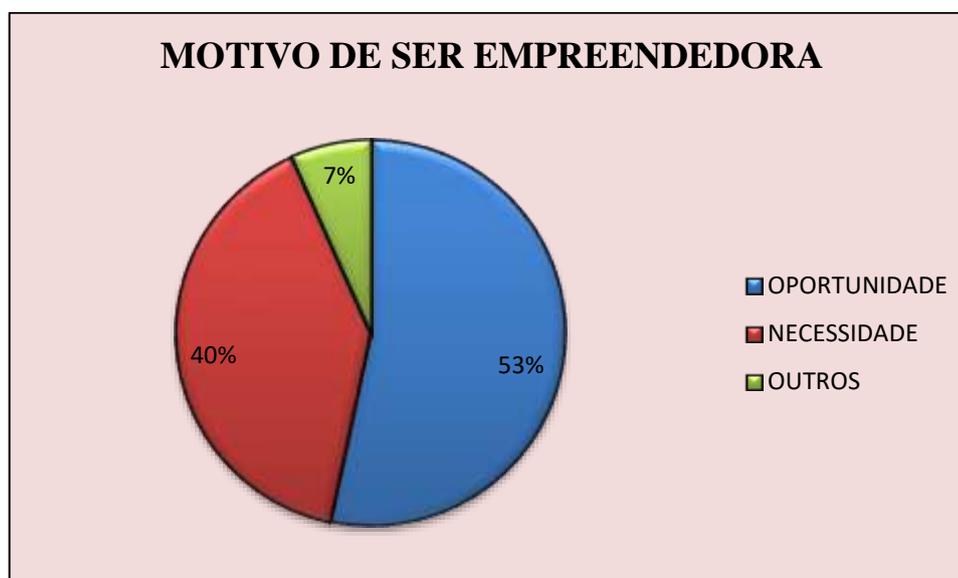


Gráfico 4: Motivo de ser empreendedora
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Nesse último gráfico mostra a escolha das mulheres ao entrarem no mercado de trabalho como empresárias, 53% delas afirmaram ter adquirido um negócio próprio pela oportunidade que tiveram. 40% são empreendedoras por necessidade financeira e 7% por outros motivos. Verificando os dados, percebemos que a maior parte dos resultados levantados sobre essa questão é que as mulheres são empreendedoras porque surgiram oportunidades em suas vidas,

foram rápidas, bastante inteligentes e criativas para alavancar seu negócio, muitas ainda são donas de negócios por terem uma necessidade financeira em ajudar em casa, ser independente ou por gostarem da profissão que exercem.

A presença da mulher está evoluindo nos pequenos negócios, nas empresas em segmentos diversificados, o empreendedorismo têm sido uma alternativa para a presença marcante de mulheres no mercado. Enfrentando desafios, as mulheres ousaram quebrar o paradigma historicamente machista ao assumir uma postura empreendedora. (ANDREOLI e BORGES, 2007, p.02).

As mulheres não estão perdendo as oportunidades de se tornarem empreendedoras, estão atentas ao que o mercado consumidor procura e estão investidos em um negócio lucrativo que as possibilita crescer e serem reconhecidas como excelentes profissionais.

Pergunta 5: Qual foi a maior dificuldade no começo? E como foi superado?

*“Fazer cliente é demorado. Superei tendo paciência e persistência”
(Entrevistada 02)*

“Toda profissão no início tem suas dificuldades, mas uma das principais foi à questão financeira, não ter recursos para investir em material e equipamentos. Foi superado com persistência, paciência e muito trabalho. ” (Entrevistada 06)

“Combater a concorrência com um capital muito pequeno, aprender a vencer os desafios do comércio em geral. As dificuldades foram sendo superadas com muito trabalho e dedicação, a confiança do cliente é uma conquista longa, mas quando conseguimos tudo fica mais fácil. ” (Entrevistada 09)

“Me tornar conhecida no ramo de negócio. Foi superado com publicidade e o passar do tempo. ” (Entrevistada 12)

“Eu simplesmente não sabia fazer nada em relação a alimentos... Foi a partir daí que decidi transformar a dificuldade em um desafio, tenho um lema: Eu quero... Eu posso... Eu consigo... Eu tinha duas semanas para testar as receitas... Deu certo...” (Entrevistada 15)

As maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres entrevistadas no início de suas carreiras, foi principalmente a falta de capital. Muitas alegaram que não tinha dinheiro ou tinha pouco para abrir um negócio, mas que esse empecilho não foi motivo para desistir. Outras tiveram dificuldade para ganhar a clientela e se tornar reconhecida no mercado, ambas conseguiram chegar onde estão com muita paciência, dedicação, persistência e amor pela profissão que atuam. Essas dificuldades não são únicas de nossas entrevistadas, a literatura também sinaliza nessa direção.

Há várias causas do crescimento do empreendedorismo feminino [...] uma é a desigualdade no mercado de trabalho, a segunda, a transformação em um mercado de livre concorrência, mais competitivo. Este último fator parece mais explicativo na formação do empreendedorismo das mulheres, pois entre aspirações e sonhos a realidade econômica e do mercado pode explicar o posicionamento das mulheres empreendedoras em setores de serviços. (AVENI; NUNES; CRUZ, 2012 p.12).

O forte crescimento do empreendedorismo feminino pode ser um tributário da desigualdade de gêneros, uma vez que mulheres e homens que ocupam o mesmo cargo e função e recebem salários diferentes, pois a mulher é considerada muitas vezes como sexo frágil aí se dá à busca pela independência profissional. De acordo com o Sebrae (2019, p.16) “apesar de todas as conquistas alcançadas e do imenso potencial revelado para o mundo dos negócios, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades para conseguirem abrir um negócio e se estabelecerem como empresárias”.

Pergunta 6: Por qual motivo você escolheu esse ramo de negócio?

“Posso dizer que no início não foi uma escolha, foi uma oportunidade. Mas veio de encontro ao que eu já trabalhava e gostava muito.” (Entrevistada 01)

“Gostava e tinha curiosidade para ser manicure é uma área que as mulheres procuram bastante.” (Entrevistada 05)

“Por oportunidade e também porque gosto muito dessa área.” (Entrevistada 08)

“Acompanhando meu marido, ele já estava no ramo.” (Entrevistada 10)

“Interesse mesmo, prazer e amor pelo trabalho odontológico” (Entrevistada 11)

Pelas respostas podemos observar que nem sempre foi uma escolha. As vezes foi por falta de opção, mas que as mulheres empreendedoras aproveitaram a oportunidade e fizeram crescer um negócio delas, construindo um espaço onde pudessem se tornar independentes.

A presença feminina no mercado já é um aspecto comum na sociedade, elas fazem a diferença buscando sempre inovação e conhecimento para alavancar seu negócio e torna-lo um sucesso.

Pergunta 7: Como você concilia o trabalho com deveres de mãe, esposa e os cuidados com a saúde?

*“Não é fácil, mas é possível com disciplina de horários e prioridades.”
(Entrevistada 04)*

“Muito difícil, no início quando meus filhos eram pequenos, abri mão de tempo integral na profissão e me dediquei mais a eles, a medida que cresceram pude investir um pouco mais na profissão.” (Entrevistada 06)

“Com organização de horários e gestão de tempo. Tenho horário para o trabalho, casa, família e saúde.” (Entrevistada 07)

“Organização e planejamento. Organizo meu tempo para que tudo saia como planejei.” (Entrevistada 13)

“Não sou mãe, mas os deveres de casa e esposa às vezes ficam em segundo plano, sempre tive uma pessoa para me ajudar nas tarefas de casa e hoje os homens entendem a ‘falta’ da mulher, pois sabem que é necessário a ajuda financeira.” (Entrevistada 14)

A maneira como as entrevistadas conciliam sua rotina é através do planejamento de horários, muitas ainda têm uma secretária do lar para ajudar com os afazeres da casa, ressaltando que a maioria delas tem como prioridade os filhos e a saúde.

Na tripla jornada de trabalho encontra-se a absorção do feminino pelo papel de mãe, esposa e dona de casa conseqüentemente um excesso de responsabilidade adquirido pela necessidade de manutenção da ordem e da estrutura do lar. (SANTOS; NERI, 2014, p.54).

As mulheres além de terem o empreendedorismo como profissão têm suas funções fora do local de trabalho, maternidade, família, casa são também responsabilidades em que elas tomam frente de cuidar e conciliar com sua rotina de trabalho. Esse tem sido um grande desafio para as mulheres empreendedoras que passaram a somar a jornada de trabalho na empresa com a de afazeres domésticos. Nesse sentido, o SEBRAE (2019, p.16) sugere que “é preciso saber equilibrar a chamada dupla jornada, com uma divisão mais justa entre os negócios e os afazeres domésticos.”

Pergunta 8: Ser mulher atrapalhou sua carreira profissional? Houve algum tipo de rejeição ou preconceito?

“Não, na minha área essa questão não pesou, o que dificultou por ser mulher é conciliar casa e filhos com o trabalho.” (Entrevistada 03)

“Acredito que não, porém há um pouco de preconceito muitas vezes nós mulheres não somos levadas a sério.” (Entrevistada 04)

“Ser mulher não me atrapalhou, mas no início tive um pouco de preconceito e indiferença por parte do marido e de algumas pessoas da minha família, pelo fato de não me acharem capaz de chegar onde cheguei, hoje a realidade é outra já recebo apoio deles. ” (Entrevistada 02)

*“Não de forma alguma, no meu caso ajudou, pois sou pedagoga. ”
(Entrevistada 14)*

*“Não, porque para o meu crescimento profissional sempre procurei e pesquisei sobre o meu trabalho, aceitando críticas e respeitando opiniões. Eu sempre acreditei em mim mesma e dediquei o máximo que pude.”
(Entrevistada 15)*

Nessa categoria se percebe também como um fato que dificultou o empreendedorismo feminino em João Pinheiro foi a dupla jornada de trabalho. Para as entrevistadas ser mulher não atrapalhou em suas carreiras em muitos casos essa questão ajudou pelo fato da área está ligada ao universo feminino, porém algumas tiveram dificuldades com relação à aceitação da família e o apoio, tiveram que enfrentar preconceitos e discriminação para conseguirem ter um negócio de sucesso.

A mulher por muitos anos [...] era colocada em plano secundário em que o marido controlava seus atos externos, seus hábitos, suas relações, enfim, sua vida. Esta relação trouxe para as mulheres uma força, cada vez maior, para lutar, e isto a levou a assumir uma dupla jornada, no momento em que passa a atuar na esfera pública, ao mesmo tempo que ocasiona um confronto interno e social, pois a mesma sofre constantemente com as represálias e questionamentos sobre onde realmente é o seu lugar. (LAUSCHNER; CALVACANTE; TORRES, 2012, p.08).

As mulheres por muitos anos eram comandadas pelos maridos não tinham liberdade para fazer as coisas a sua maneira, com o passar do tempo essa situação foi mudando e hoje à presença feminina no mundo é um grande destaque, já não se pode viver sem a ajuda e a capacidade delas. Mas o Sebrae (2019, p16) alerta que “apesar de todas as conquistas alcançadas e do imenso potencial revelado para o mundo dos negócios, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades para conseguirem abrir um negócio e se estabelecerem como empresárias”.

Pergunta 9: Depois de se tornar empreendedora, houve mudanças em sua vida? Quais?

“Sim, com certeza. Aprendo mais a cada dia e isso me torna uma pessoa melhor. ” (Entrevistada 01)

“Sim, no meu crescimento num todo e família muitos me chamam de guerreira, mas eu sou um ser humano que acredita e luta pelo meu espaço. ”
(Entrevistada 08)

“Sim, houve o reconhecimento do meu trabalho e a importância dele para formação de pessoas, segue também o respeito e a admiração das pessoas pelo que você se tornou. ” (Entrevistada 09)

“Sim, além da realização profissional, pude ter um retorno financeiro que me possibilitou uma melhor qualidade de vida, como também adquirir vínculos de amizades com meus pacientes. ” (Entrevistada 11)

“Sim, aprendi a lidar com as pessoas, procurando dar o melhor de mim. ”
(Entrevistada 13)

O fato de serem empreendedoras fez uma grande diferença na vida dessas mulheres, elas são independentes, realizadas profissionalmente, tem o reconhecimento e admiração da família e das pessoas, tem uma condição de vida melhor e fizeram amizades com os clientes, dando o melhor delas.

O mercado de trabalho proporciona tantas opções de serviços para essa mulher, e ela cada vez mais busca alcançar seu desejo. Com seu sentido mais aguçado, sua criatividade, sua delicadeza e a ansia de estar envolvida nessa sociedade, não só do desejo dela, mas sendo solicitadas cada vez mais em campos diferentes, atividades que num passado distante era apenas dirigida pelo sexo oposto. Conquistou, alcançou e adquiriu muito ao longo de anos e anos, pois, é dela o sonho da conquista do trabalho, (sai do lar) é dela o retorno de um dia de árduo trabalho, (volta ao lar). (MARTINI; SOUZA, 2015, p.07).

As mulheres se superam e enfrentam seus direitos cada vez mais, elas querem ter autonomia de decisão e poder ter uma renda financeira, não querem depender dos homens buscam seu próprio sustento e qualificação. Conforme o Sebrae (2019, p.16)

O principal desafio ainda é o preconceito. Ainda é muito recente esse papel de mulher de negócios. Basta lembrar que até 1962, as mulheres casadas só podiam trabalhar fora de casa se o marido permitisse. Até 1974 as mulheres eram proibidas de ter cartão de crédito, a não ser que elas tivessem um homem que assinasse sua aplicação.

Trata-se, portanto, de dirimir séculos de preconceitos com poucas décadas de atuação das mulheres massivamente no mundo dos negócios. O próprio Sebrae (2019, p.16) registra que “as linhas de crédito financeiro ainda são menores e mais caras para as mulheres em comparação com as disponibilizadas para os homens. ” Tornando mais difícil a inserção da mulher no universo do empreendedorismo.

Pergunta 10: Na sua concepção você se considera uma mulher de sucesso? E por quê?

“Sim, me considero uma mulher de sucesso, porque faço tudo com seriedade e respeito pelas pessoas e principalmente porque gosto do que faço. ” (Entrevistada 05)

“Estou realizada profissionalmente, apesar de não colocar a minha profissão como o centro da minha vida. Gosto do que faço e faço com amor, portanto, me considero de sucesso, não pelos recursos financeiros, mas muito pelo prazer de cumprir com o meu trabalho com dignidade. ” (Entrevistada 06)

“Sim, acredito que é sucesso quando você não desiste e continua se esforçando. Tenho percebido resultados positivos do trabalho que tem sido feito. ” (Entrevistada 07)

“Graças a Deus, tenho como prioridade na minha vida um tempo a sós com Deus, ele que me sustenta e dirige o meu dia, minha força e segurança estão nele. Gosto de fazer as coisas com amor e tudo que é feito com amor sempre dá certo. ”(Entrevistada 08)

“Sim, porque amo o que faço e o local onde trabalho. A minha meta era a estabilidade financeira e formar meus filhos.... Consegui, todos formados e estabilizados...” (Entrevistada 15)

Todas as entrevistadas se consideraram mulheres de sucessos, por terem conseguido chegar aonde chegaram, por terem uma estabilidade financeira, por ajudarem em casa, por gostarem do ramo que atuam e por serem reconhecidas pela força e determinação que elas têm.

Em relação às características necessárias para ser uma empreendedora de sucesso, elas consideram o conhecimento, a dedicação, a determinação e o constante aperfeiçoamento como elementos fundamentais para ser uma empreendedora de sucesso. As características entendidas como necessárias para o ato de empreender são: motivação, sonho, criatividade, ousadia, foco, competência, coragem, habilidade, persistência, dinamismo, versatilidade, conhecimento, preparo, aperfeiçoamento constante e muita perseverança. (SILVEIRA; GOVÊA, 2008, p.134)

Para se ter sucesso profissionalmente é preciso bastante esforço, dedicação e um bom planejamento além de apoio, o mercado comandado por mulheres está cada vez maior e isso significa que elas estão liderando mais os números de empresas e almejando o sucesso esperado por elas. O Sebrae (2019, p.16) salienta que: “outro desafio é o desenvolvimento da autoconfiança. As mulheres precisam se sentir capazes de tocar o próprio negócio e não se deixarem intimidar pelo ambiente machista. Portanto procure se afirmar como uma empreendedora séria e com capacidade de liderança”.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer do século XX a transformação das mulheres no mercado de trabalho obteve um grande salto, o que antes eram consideradas como sexo frágil, atualmente são exemplos de conquista, garra e determinação quando se trata de independência financeira. Ficando assim evidenciado que as mulheres passaram por diversos obstáculos no início de suas carreiras e que superaram com bastante luta e persistência.

As mulheres estão evoluindo, pois elas procuram se qualificar para entrar no mercado, através da formação escolar o que foi comprovado pelas entrevistadas. Uma vez que a maioria das mulheres participantes dessa pesquisa são graduadas e pós-graduadas.

Com os resultados da pesquisa pode-se perceber que a maior parte das entrevistadas se tornaram empreendedoras por oportunidade, por gostarem da área que atuam, a menor parte inseriu no ramo de negócios por necessidade, por precisarem de apoio financeiro. Elas tiveram mudanças e benefícios em suas vidas após se tornarem empreendedoras tanto pessoal como financeiramente o que é refletido através do seu trabalho perante a sociedade.

Apesar de terem dificuldades no começo e algumas sofreram preconceitos da família, elas souberam superar, mostrando que são capazes de liderar uma empresa. Como aconselha o Sebrae (2019, p.17)

O empreendedorismo feminino é uma realidade crescente, mas ainda há muito a ser conquistado. O que importa é as mulheres tomarem conhecimento do próprio potencial e do mercado que está aberto para que elas continuem expandindo seus territórios, rompendo barreiras.

As empreendedoras de João Pinheiro são capazes de conquistar e ir muito além do que elas imaginam pelo fato de lutarem pelos seus ideais, as estratégias usadas para alcançar o sucesso sem deixar de ter uma vida social e familiar fazendo assim que a mulher seja vista como o sexo forte, capaz de transformar sua vida e de muitas outras pessoas, porque mulher é um ser (forte) persistente, paciente e sensível uma mistura de sentimentos que as torna cada vez melhores.

VI – REFERÊNCIAS

AVENI, Alessandro; NUNES, Carlos Neymer; CRUZ, Lucineide A. M. **UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE MULHERES EMPREENDEDORAS NO DISTRITO FEDERAL**. IX Congresso Virtual Brasileiro – Administração 23 a 25 de novembro, 2012.
CENSO COMUM <<https://população.net.br/população-joao-pinheiro-mg.html>> Acesso em 15/04/2018.

CRUZ, Carlos Fernando. **OS MOTIVOS QUE DIFICULTAM A AÇÃO EMPREENDEDORA CONFORME O CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES. UM ESTUDO DE CASO: PRAMP'S LANCHONETE.** 2005. 125 folhas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2005.

DEL PRIORE, Mary. **Conversas e histórias de mulher.** 2ed. São Paulo: Planeta, 2014.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GOMES, Almira Ferraz. **O PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES QUE CONDUZEM SEU PRÓPRIO NEGÓCIO: UM ESTUDO NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.** Alcance. Univali, v. 11, n.2, p. 207-226, maio/ago. 2004.

140

IBGE <<https://www.ibge.gov.br/estatísticas.html>> Acesso em 15/04/2018.

LAUSCHNER, Mirella Cristina Xavier Gomes da Silva; CALVACANTE, Mariza Souza; TORRES, Iraíldes Caldas. **MULHER E MERCADO DE TRABALHO: CONQUISTAS, DRAMA E SOFRIMENTO.** IV Seminário de Trabalho e Gênero - Protagonismo, ativismo, questões de gênero revisitadas. 2012.

MACEDO, Jefferson Baptista; FRANCO, Kátia Cilene de Mello. **A Pesquisa do tipo Survey.** Seminário Metodológico II. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. PUC. São Paulo. Setembro de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINI, Méry Terezinha; SOUZA, Fernanda. **MULHER DO SÉCULO XXI: CONQUISTAS E DESAFIOS DO LAR AO LAR.** 2015. <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Mary-Terezinha-Martini>> Acesso em 20/10/2018.

MATTOS, Alice Helena Girdwood. **A OCUPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO: desafios para a gestão contemporânea das organizações.** Gestão Contemporânea. Porto Alegre, ano 6, n.6, p. 23-43, jan/dez. 2009.

RAMALHO, Aline de Andrade; FIGUEIREDO, Izabela Delfino. **Mulheres Multifuncionais: Mercado de Trabalho e Dilemas Familiares.** v.6nº1, novembro, 2013.

SANTOS, Filipe Lins dos; NERI, Eveline Lucena. **DISCURSO, SIMBOLOS E RELAÇÕES DE GÊNEROS: UMA ANÁLISE DA TRIPLA JORNADA DE TRABALHO DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS.** *Revista Gênero e Direito.* v.3, n.1, p.47-62, jan. 2014.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios.** Bahia: SEBRAE, 2019

SILVEIRA, Amélia; GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzka. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES GERENTES DE EMPRESAS.** *Faces R. Adm.* Belo Horizonte, v.7, n.3, p. 124-138, jul/set. 2008.